

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**DENISE GONÇALVES GOMES**

**CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NA  
FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL EM CIÊNCIAS DA NATUREZA**

**Dom Pedrito, RS**

**2023**

**DENISE GONÇALVES GOMES**

**CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NA  
FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL EM CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências da Natureza - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Ciências da Natureza.

Orientadora: Profa. Dra. Franciele Braz de O. Coelho

**Dom Pedrito, RS**

**2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

G633c Gomes, Denise Gonçalves

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NA  
FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL EM CIÊNCIAS DA NATUREZA / Denise  
Gonçalves Gomes.

39 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, CIÊNCIAS DA NATUREZA, 2023.

"Orientação: Franciele Braz de Oliveira Coelho".

1. Licenciatura. 2. Aprendizagem. 3. Regência. 4. Formação  
de professores. I. Título.

**DENISE GONÇALVES GOMES**

**CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NA  
FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL EM CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências da Natureza - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Ciências da Natureza.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 14 de julho de 2023.

Banca examinadora:

---

Profa. Dra. Franciele Braz de O. Coelho  
Universidade Federal do Pampa – *Campus* Dom Pedrito

---

Profa. Dra. Janaína Viário Carneiro  
Universidade Federal do Pampa – *Campus* Dom Pedrito

---

Profa. Dra. Sandra Maders  
Universidade Federal do Pampa – *Campus* Dom Pedrito

Dedico este trabalho à minha família.

## **AGRADECIMENTO**

Em especial a Profa. Dr. Dra. Franciele Braz de O. Coelho, por ter me orientado e incentivado a conclusão desse trabalho, aos componentes da banca a Profa. Dra. Janaína Viário Carneiro e Profa. Dra. Sandra Maders.

A minha família e aos meus colegas que apoiaram durante o processo do TCC.

## RESUMO

A pesquisa aqui descrita teve como temática o estágio supervisionado de regência no Ensino de Ciências da Natureza. A formação docente em Ciências da Natureza deve considerar métodos e recursos inovadores, que possibilitem melhorias também no ensino da área no futuro campo de atuação dos acadêmicos, escolas de Educação Básica. A pesquisa teve como objetivo principal investigar a etapa do estágio supervisionado obrigatório de regência na formação docente em Ciências da Natureza. O estudo teve abordagem qualitativa, exploratória com desenvolvimento de um estudo de caso. Para coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário e análise documental (projetos pedagógicos de curso). Para a análise dos dados, foi utilizada a metodologia de Análise de Conteúdo, sendo que nesta são previstas três etapas: (i) a pré-análise; (ii) a exploração do material; (iii) o tratamento dos resultados. Participaram da pesquisa, acadêmicos regularmente matriculados no curso de Ciências da Natureza Licenciatura nos componentes de Estágio Supervisionado Obrigatório de regência, Estágio Supervisionado Obrigatório II e III, da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) *Campus* Dom Pedrito. Como resultados, destacam-se: os estágios de regência do referido curso atendem ao disposto nas diretrizes nacionais, especificamente, o que tange a carga horária mínima; o estágio supervisionado de regência no curso analisado possibilita a aproximação do(a) acadêmico(a) com a escola de Educação Básica, reconhecendo todos seus aspectos – administrativos, pedagógicos, relação com a comunidade; contribui para o exercício da profissão docente na área, desenvolvendo habilidades relacionadas ao pesquisar, planejar, avaliar, comunicar. A pesquisa ainda demonstrou que existem algumas fragilidades relacionadas ao estágio como: infraestrutura das escolas – falta de recursos didáticos; reduzido número de vagas para estágio nas escolas da rede de Educação Básica, especificamente no Ensino Médio. Espera-se que os resultados aqui descritos, contribuam para o aprimoramento desta importante etapa de formação docente inicial na área de Ciências da Natureza.

**Palavras Chaves:** Licenciatura, aprendizagem, regência, formação de professores.

## ABSTRACT

The research described here had as its theme the supervised internship of conducting in the Teaching of Natural Sciences. Teacher training in Natural Sciences should consider innovative methods and resources, which also enable improvements in the teaching of the area in the future field of action of academics, Basic Education schools. The main objective of the research was to investigate the stage of the compulsory supervised internship in teaching training in Natural Sciences. The study had a qualitative, exploratory approach with the development of a case study. For data collection, the following instruments were used: questionnaire and document analysis (pedagogical project of the course). For data analysis, the Content Analysis methodology was used, which includes three steps: (i) pre-analysis; (ii) the exploitation of the material; (iii) treatment of results. Academics regularly enrolled in the course of Natural Sciences Graduation in the components of Mandatory Supervised Internship of regency, Mandatory Supervised Internship II and III, from the Federal University of Pampa (Unipampa) Campus Dom Pedrito, participated in the research. As a result, the following stand out: the internships for conducting the said course comply with the provisions of the national guidelines, specifically, what concerns the minimum workload; the supervised conducting internship in the analyzed course makes it possible to bring the academic closer to the Basic Education school, recognizing all its aspects – administrative, pedagogical, relationship with the community; contributes to the exercise of the teaching profession in the area, developing skills related to researching, planning, evaluating, communicating. The research also showed that there are some weaknesses related to the internship, such as: school infrastructure – lack of teaching resources; reduced number of vacancies for internships in schools in the Basic Education network, specifically in Secondary Education. It is hoped that the results described here will contribute to the improvement of this important stage of initial teacher training in the area of Natural Sciences.

**Keywords:** Graduation, learning, conducting, teacher training.



## LISTA DE QUADROS E FIGURAS

|  |           |
|--|-----------|
| <b>Figura 01</b> – Categorização da análise .....                                    | <b>18</b> |
| <b>Figura 02</b> –Análise categoria 01.....  | <b>24</b> |
| <b>Figura 03</b> –Análise categoria 02.....  | <b>32</b> |
| <br>   |           |
| <b>Gráfico 01</b> – Respostas obtidas para a questão 01 do questionário inicial..... | <b>25</b> |
| <b>Gráfico 02</b> – Respostas obtidas para a questão 03 do questionário inicial..... | <b>26</b> |
| <br>   |           |
| <b>Quadro 01</b> – Análise de Conteúdo na pesquisa.....                              | <b>17</b> |
| <b>Quadro 02</b> – Unidades de registro – temas na pesquisa.....                     | <b>18</b> |
| <b>Quadro 03</b> – Unidades de contexto da pesquisa.....                             | <b>19</b> |

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**BNC – Formação** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica

**CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**CONSUNI** – Conselho Universitário

**IES** – Instituição de Ensino Superior

**PIBID** – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

**PPC** – Projeto Pedagógico de Curso

**PROGRAD** – Pró- reitoria de graduação

**PRP** – Programa de Residência Pedagógica

**TCLE** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**Unipampa** – Universidade Federal do Pampa

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>11</b> |
| <b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>  | <b>13</b> |
| <b>2.1 A formação docente em Ciências da Natureza.....</b>   | <b>13</b> |
| <b>2.2 Os estágios obrigatórios nos cursos de licenciatura.....</b>  | <b>14</b> |
| <b>3. ABORDAGEM METODOLÓGICA.....</b>  | <b>16</b> |
| <b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>   | <b>21</b> |
| <b>4.1 Os Estágios Obrigatórios de regência no contexto do curso de Ciências da<br/>Natureza Licenciatura da Unipampa <i>Campus</i> Dom Pedrito.....</b> | <b>21</b> |
| <b>4.1.1 Estágios de regência no PPC 2019.....</b>   | <b>21</b> |
| <b>4.1.2 Estágios de regência no PPC 2023 .....</b>  | <b>22</b> |
| <b>4.2 Expectativas iniciais sobre o estágio de regência: percepções dos<br/>participantes .....</b>   | <b>24</b> |
| <b>4.3 Contribuições da etapa de regência nos estágios obrigatórios para a<br/>formação docente inicial em Ciências da Natureza .....</b>                | <b>27</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>  | <b>33</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>   | <b>35</b> |
| <b>APÊNDICE .....</b>  | <b>39</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

A formação docente, conforme Moraes e Mancuso (2014), deve ser pautada na criticidade, com vínculo ao contexto de trabalho, sob uma perspectiva de ensino como prática reflexiva. Para Coutinho e Miranda (2019, p. 223):

É necessário que os cursos de formação inicial para o ensino de Ciências da Natureza incentivem reflexões teóricas e práticas, oportunizando aos futuros professores o conhecimento sobre novas estratégias metodológicas, em contrapartida aos métodos tradicionais, dando lugar para atividades práticas diferenciadas, com vistas à aprendizagens mais significativas e duradouras.

Esta pesquisa investigou a etapa do estágio supervisionado obrigatório de regência na formação docente em Ciências da Natureza, identificando seus desafios e possibilidades. Segundo Silva, Mena e Coelho (2019), os estágios servem como um espaço para consolidar conhecimentos e habilidades, buscando colocar em prática tudo aquilo que for estudado durante os períodos de aula. Ainda de acordo com as autoras, o estágio dá ênfase aos aprendizados e aproxima o aluno à área em que irá atuar, de modo que se vivenciam novas experiências através do contato que o estágio proporciona (SILVA; MENA; COELHO, 2019). Pimenta e Lima (2004, p. 05) ressaltam, em relação ao estágio, que este “[...] torna-se o eixo central na formação acadêmica do futuro professor, pois é através desse estágio que o educando tem acesso aos conhecimentos indispensáveis para a construção da identidade e dos saberes do cotidiano”.

Assim, a formação docente em Ciências da Natureza deve considerar métodos e recursos inovadores que possibilitem melhorias neste contexto. Conforme a BNC- Formação, o estágio deve envolver o “[...] engajamento de toda a equipe docente do curso no planejamento e no acompanhamento das atividades de estágio obrigatório” (BRASIL, 2019, p. 04), consolidando esta etapa de formação docente. Ainda no documento, é previsto que o estágio supervisionado inclua “[...] a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa” (BRASIL, 2019, p. 09).

Nesta pesquisa, relatam-se as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado obrigatório de regência, a partir da investigação das dificuldades e superações dos acadêmicos durante esse período, tendo como problema de pesquisa: De que forma os estágios supervisionados obrigatórios de regência contribuem para o processo de formação docente inicial em Ciências da Natureza?

A pesquisa aborda a preocupação de como se preparar para o estágio no Curso de Ciências da Natureza Licenciatura da Unipampa *Campus* Dom Pedrito, em que na maioria das vezes, o discente não vivenciou a realidade da prática em sala de aula como docente. Neste momento, é essencial que o estagiário viva a experiência e construa mais conhecimentos na área do curso. O interesse pelo tema se deu, porque a autora da pesquisa ainda não vivenciou esta etapa do curso, os estágios supervisionados de regência, não tendo tido contato com a sala de aula, exceto em atividades relacionadas aos componentes de Práticas Pedagógicas do curso. A expectativa, medos e inseguranças sobre a vivência desta etapa, motivou o desenvolvimento da pesquisa, a qual buscou investigar a etapa do estágio supervisionado obrigatório de regência na formação docente inicial da área. Tendo como objetivos específicos:

- Analisar a configuração dos estágios supervisionados obrigatórios de regência no curso de Ciências da Natureza Licenciatura da Unipampa *Campus* Dom Pedrito;
- Identificar as dificuldades, vivenciadas por acadêmicos do curso, na etapa de desenvolvimento de regência nos estágios supervisionados obrigatórios;
- Analisar as contribuições do estágio de regência para a formação docente inicial em Ciências da Natureza.

O estudo também justifica-se, porque conforme a BNC-Formação (BRASIL, 2019), nos cursos de licenciatura devem ser previstas 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, “[...] em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora” (p. 06). O documento ainda afirma que nos cursos de licenciatura deve haver a “[...] centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC)” (BRASIL, 2019, p. 04) . Desta forma, torna-se importante a investigação desta etapa da formação docente inicial, com o intuito da promoção de melhorias nas licenciaturas.

Nos capítulos seguintes apresentam-se: a Fundamentação Teórica da pesquisa, no capítulo dois, com enfoque na formação docente em Ciências da Natureza e o estágio obrigatório nos cursos de licenciatura. No capítulo três, a Abordagem Metodológica, com o detalhamento do percurso metodológico da pesquisa. Os Resultados e Discussões, são descritos no capítulo quatro, com a apresentação dos dados obtidos sob a análise da pesquisadora. Por fim, as Considerações Finais, no capítulo cinco, com as principais conclusões da pesquisa e apontamentos para estudos futuros na área.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A formação docente em Ciências da Natureza**

As licenciaturas em Ciências da Natureza, especificamente, o curso em que foi desenvolvido esta pesquisa, tem como objetivo:

[...] formar professores na área de Ciências da Natureza aptos a exercerem a docência nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio, dentro de uma perspectiva interdisciplinar articulada à Educação Básica, levando-os à pesquisa e à reflexão entre teoria e prática nas diferentes áreas do conhecimento científico (UNIPAMPA, 2023, p. 48).

Para os autores Radetzke e Gullich (2020, p. 04), a “[...] Educação em Ciências enfrenta o desafio de formar profissionais conscientes da sua função social de oportunizar um ensino que promova a formação de cidadãos críticos, a partir do que conhecem em termos de saberes científicos escolares”. Assim, para além do domínio de conceitos científicos da área de Ciências da Natureza (Física, Química e Biologia), este profissional precisa reconhecer as implicações dos conhecimentos da área na sociedade, a fim de promover no contexto escolar, um ensino que estimule a criticidade e reflexão dos estudantes.

Quando nos deparamos com a realidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão para a construção de um repertório de conhecimentos na formação do(a) professor(a) de Ciências da Natureza, identifica-se a necessidade de diálogo entre as áreas que compõe a formação – conhecimentos científicos e pedagógicos. Para tanto, é preciso que o(a) acadêmico(a) desenvolva a habilidade de refletir sobre a própria formação, não só àquela adquirida em sala de aula, mas também vivenciadas em suas pesquisas, leituras e experiências. Nesse momento, o(a) professor(a) está formando seu currículo de conhecimentos que carregará ao longo de sua vida, com a necessidade de aprimoramento constante (MILARÉ, 2010). Neste sentido, a formação de professores inicia com a graduação e segue por toda a sua trajetória profissional (FALSARELLA, 2004).

Ao exercer a profissão docente é possível se deparar com diversos obstáculos, que exigem reflexão e adaptações constantes, tendo assim, o(a) educador(a) da área, a necessidade de se qualificar e se atualizar de acordo com as rápidas e contínuas mudanças do mundo atual. Ainda, conforme Imbernón (2001, p. 41): “[...] o processo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores”. Desta forma, espera-se que consiga em sua prática pedagógica solucionar problemas, reconhecendo seu papel de agente transformador.

## 2.2 Os estágios obrigatórios nos cursos de licenciatura

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental na formação acadêmica profissional. Trata-se de uma oportunidade valiosa de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, em um ambiente profissional real. Durante o estágio, os estudantes têm a chance de vivenciar a rotina de trabalho em sua área de interesse, desenvolver habilidades práticas e estabelecer contatos profissionais. Nos cursos de licenciatura, os estágios obrigatórios, conforme disposto na BNC-Formação (2019) devem contemplar 400 (quatrocentas) horas, em situação real de trabalho em escola, conforme PPC da instituição formadora. Em relação aos estágios, o documento ainda ressalta que nesta etapa deve haver a “[...] centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso” (BRASIL, 2019, p. 04).

A formação docente é uma experiência de sentidos que construímos ao longo de nossas vidas acadêmica. A participação e reflexão nas experiências vivenciadas na escola nos são indicadas nas palavras de Monteiro (2006, p. 179):

[...] o conhecimento prático resulta da participação e da reflexão sobre a ação e a experiência; é condicionado pela situação, e o contexto em que sua expressão imediata pode ou não adotar uma forma oral ou escrita. O conhecimento prático está, assim, estreitamente relacionado com a ação, com os lugares e tempos em que a mesma ocorre e com as interpretações que elaboramos sobre o que fazemos.

Assim, vivenciar o estágio supervisionado, aproxima o acadêmico da prática escolar, estimulando a reflexão sobre as ações a serem desenvolvidas em suas atividades docentes. Neste sentido, os autores Felício e Oliveira (2008, p. 220) corroboram sobre a prática educativa, destacando-a como uma interação social,

[...] uma rede viva de troca, criação e transformação de significados. Ou seja, a prática pedagógica de um professor deve ser capaz de orientar, preparar, motivar e efetivar, por um lado as trocas entre os alunos e o conhecimento científico, de modo que esses construam e reconstruam os seus significados.

Uma das principais características do estágio supervisionado é a presença de um supervisor, um profissional experiente da área, que acompanha e orienta o estudante ao longo do processo. Nos cursos de licenciatura, a supervisão de estágio geralmente é destinada ao (à) professor(a) regente da escola, que atua no componente de atuação do(a) estagiário(a). Esse acompanhamento é fundamental, bem como dos profissionais da instituição formadora –

Instituição de Ensino Superior (IES), garantindo o cumprimento, pelo(a) estagiário(a), de suas responsabilidades de forma adequada, orientando para seu crescimento profissional. Pimenta e Gonçalves (1990), consideram que a finalidade do estágio é a de propiciar ao acadêmico uma aproximação da realidade na qual atuará. Deste modo, o estágio passa da compreensão, de que seria a parte prática do curso e adquirir uma nova postura, que parte de uma reflexão, a partir da realidade vivenciada no contexto escolar.



### 3. ABORDAGEM METODOLÓGICA

O estudo desenvolvido compreende uma abordagem qualitativa. Pesquisas com esta característica estudam de forma ampla o objetivo de pesquisa, observando o contexto, trazendo resultados baseados em narrativas e experiências de cada pessoa (GIL, 2010). A pesquisa também se classifica como exploratória, sendo que, este tipo de pesquisa possibilita maior familiaridade com a problemática do estudo, permitindo a construção de hipóteses (GIL, 2010). Para aprofundar o conhecimento sobre o objetivo da pesquisa, foi desenvolvido um estudo de caso, pois compreende uma investigação sobre algo que tenha valor em si (LÜDKE; ANDRÉ, 2012), nesta pesquisa, foi investigada a etapa do estágio supervisionado obrigatório de regência na formação docente inicial em Ciências da Natureza.

Para coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário e análise documental. Sendo que o questionário é um instrumento definido como um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos de uma pesquisa (PARASURAMAN, 1991). Na pesquisa, foi aplicado um questionário no período de início de estágio de regência e o mesmo instrumento, com outras questões, foi reaplicado ao final para análise (APÊNDICE A). Já a análise documental, propõe uma técnica importante na pesquisa qualitativa, coletando informações para obter uma análise de aspectos novos sobre o tema, desvendando os problemas (LÜDKE; ANDRÉ, 2012). Na pesquisa aqui descrita, foi realizada a análise documental utilizando os documentos: (i) Projeto Pedagógico do Curso - 2019; (ii) Projeto Pedagógico do Curso - 2023. Os dois PPCs fizeram parte da análise, buscando atender ao objetivo específico de analisar a configuração dos estágios supervisionados obrigatórios de regência no curso de Ciências da Natureza Licenciatura da Unipampa *Campus* Dom Pedrito.

Nesta pesquisa foi utilizada a metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin (2011), caracterizada como “[...]um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (BARDIN, 2011, p. 15). Nesta metodologia são previstas três etapas: (i) a pré-análise; (ii) a exploração do material; (iii) o tratamento dos resultados (BARDIN, 2011).

Conforme Bardin (2011), a etapa da pré-análise consiste na organização do material, para que se torne útil à pesquisa. Nesta etapa, o(a) pesquisador(a) deve sistematizar as ideias a partir de: leitura flutuante; escolha dos documentos; reformulações de objetivos e hipóteses e a formulação de indicadores.

Na exploração do material, ocorre a definição das categorias, tendo no desmembramento e posterior agrupamento ou reagrupamento das unidades de registro do texto, em que a repetição de palavras e/ou termos pode ser a estratégia adotada no processo de codificação, para serem criadas as unidades de registro e, posteriormente, categorias de análise iniciais (BARDIN, 2011). A terceira etapa, que refere-se ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação, destina-se a busca de significação de mensagens através ou junto da mensagem inicial. Esta fase é a “[...] operação lógica, pela qual se admite uma proposição em virtude da sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras” (BARDIN, 2010, p. 41).

Na pesquisa, cada uma das etapas da Análise de Conteúdo foi atendida conforme descrição do Quadro 01:

**Quadro 01** – Análise de Conteúdo na pesquisa.

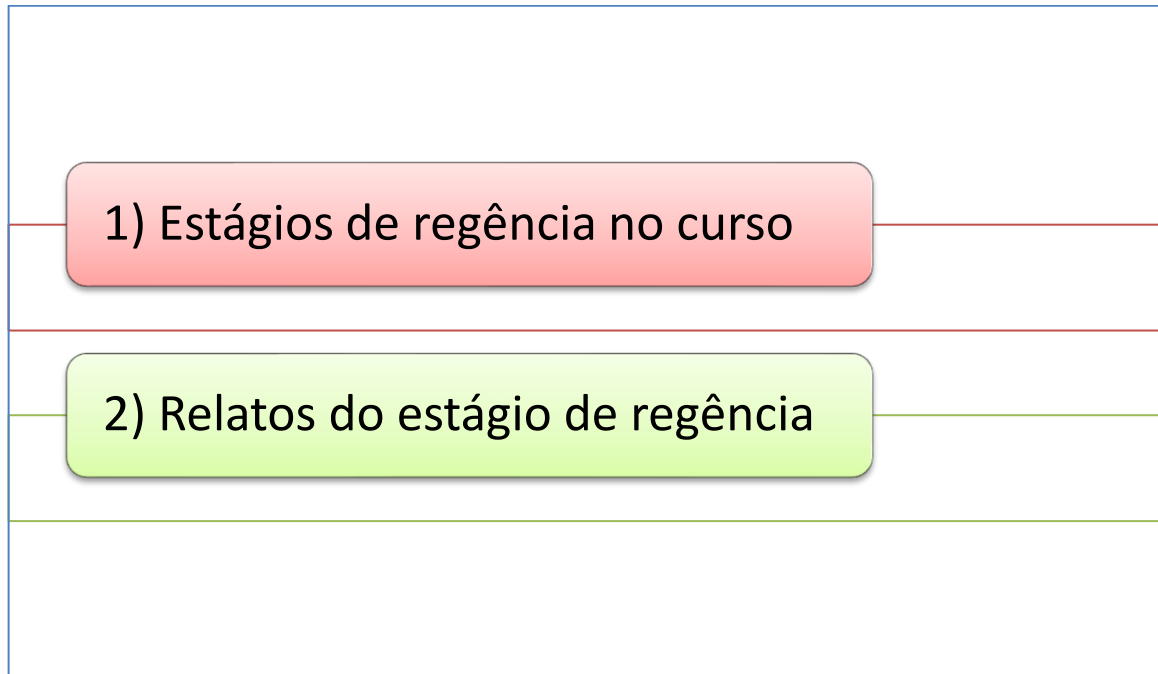
| <b>ETAPA DA ANÁLISE DE CONTEÚDO</b> | <b>PROCEDIMENTO(S) NA PESQUISA</b>   |
|-------------------------------------|--|
| Pré-análise                         | (a) Seleção dos documentos a serem analisados;<br>(b) Aplicação do questionário 01. Leitura flutuante dos resultados deste instrumento.  |
| Exploração do material              | (a) Leitura do capítulo referente ao estágio obrigatório no Projeto Pedagógico de Curso (PPC, 2019 e 2023) da licenciatura participante da pesquisa;<br>(b) Organização das categorias e unidades de registro dos resultados obtidos no questionário 01;<br>(c) Aplicação do questionário 02 e organização dos seus resultados – comparando-os com os resultados obtidos no questionário 01. |
| Tratamento dos resultados           | (a) Organização final dos resultados obtidos, com a elaboração do Capítulo 4 do TCC – Resultados e Discussões.   |

Fonte: Autora, (2023).

Nesta pesquisa, na etapa da pré-análise foram selecionados os seguintes documentos para análise: PPC 2019 e 2023 do contexto da pesquisa, especificamente, os excertos relacionados aos estágios supervisionados obrigatórios. Ainda nesta fase, ocorreu a aplicação do questionário 01 e leitura flutuante dos resultados obtidos com este instrumento.

Na sequência, na exploração do material, foram estabelecidas as categorias e as unidades de registro dos documentos analisados e dos resultados dos questionários I e II. As categorias são expressas na Figura 01:

**Figura 01** – Categorias da análise dos resultados da pesquisa.



Fonte: Autora, (2023).

Franco (2008, p. 41) cita que “A Unidade de Registro é a menor parte do conteúdo, cuja ocorrência é registrada de acordo com as categorias levantadas”. Ainda conforme este autor, os registros podem ser de distintos tipos que podem estar inter-relacionados: a palavra, o tema, o personagem, o item (FRANCO, 2008). Para Bardin (1977), as unidades de registro podem ser estipuladas conforme dois critérios:

O custo e a pertinência. É evidente que uma unidade de contexto alargado, exige uma releitura do meio, mais vasta. Por outro lado, existe uma dimensão ótima, ao nível do sentido: se a unidade de contexto for demasiado pequena ou demasiado grande, já não se encontra adaptada; também aqui são determinantes, quer o tipo de material, quer o quadro teórico (p. 108).

Aqui, definiu-se o tema como “unidade de registro”, sendo descritos no Quadro 02:

**Quadro 02** – Unidades de registro – temas da pesquisa.

| TEMAS   | Observações  |
|---|--|
| Estágios supervisionados obrigatórios de regência | A partir da análise dos PPCs vigentes no contexto da pesquisa. |

|   |  |
|---|--|
| <b>Expectativas iniciais sobre o estágio de regência</b>                                | Reflexões dos(as) acadêmicos(as) participantes sobre esta etapa de formação docente inicial. |
| <b>Contribuições do estágio de regência na formação docente em Ciências da Natureza</b> | Reflexões dos(as) acadêmicos(as) participantes sobre esta etapa de formação docente inicial. |

Fonte: Autora, (2023).

Assim, o tema, conforme Bardin (1977, p. 105) “[...] é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo certos critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura”. Ainda na exploração do material, foram estabelecidas as unidades de contexto, estas apresentadas no Quadro 03:

**Quadro 03 – Unidades de contexto da pesquisa.**

| <b>CATEGORIAS</b>                          | <b>TEMAS</b>   | <b>UNIDADES DE CONTEXTO</b>  |
|--|--|--|
| <b>01 – Estágios de regência no curso</b>  | <b>1. Estágios supervisionados obrigatórios de regência</b>                                | 1.1) Os estágios supervisionados obrigatórios de regência no PPC 2019.                       |
|  |  | 1.2) Os estágios supervisionados obrigatórios de regência no PPC 2023.                       |
| <b>02 – Relatos do estágio de regência</b> | <b>2. Expectativas iniciais sobre o estágio de regência</b>                                | 2.1) Identificação da etapa de regência (anos finais do Ensino Fundamental ou Ensino Médio). |
|  |  | 2.2) Expectativas em relação ao estágio de regência.   |
|  |  | 2.3) Segurança em relação à etapa do estágio de regência.                                    |
|  |  | 2.4) Insegurança(s) em relação à etapa do estágio de regência.                               |
|  | <b>3. Contribuições do estágio de regência na formação docente em Ciências da Natureza</b> | 3.1) Aspectos positivos e negativos da vivência do estágio de regência.                      |
|  |  | 3.2) Programa de Residência Pedagógica.  |
|  |  | 3.3) Formação no curso de Ciências da Natureza Licenciatura.                                 |
|  |  | 3.4) Etapa de maior interesse no estágio de regência.  |

|  |  |  |
|--|--|--|
|  |  | 3.5) Dificuldades vivenciadas no estágio de regência.      |
|  |  | 3.6) Habilidades vivenciadas no estágio de regência.       |
|  |  | 3.7) Resultados finais da vivência do estágio de regência. |

Fonte: Autora, (2023).

O detalhamento dos resultados obtidos em cada unidade de registro descrita no Quadro 03 é apresentado no capítulo seguinte deste trabalho.

Participaram da pesquisa, 10 acadêmicos regularmente matriculados no curso de Ciências da Natureza Licenciatura e nos componentes de Estágio Supervisionado Obrigatório de regência (Estágio Supervisionado Obrigatório II e III – PPC, 2019) de uma universidade pública federal do Rio Grande do Sul – Unipampa *Campus* Dom Pedrito. Visando manter a ética na pesquisa, para os participantes foram disponibilizados os termos de consentimento livre e esclarecidos (TCLE), que os deixaram cientes sobre os objetivos, usos e procedimentos da pesquisa. Esta pesquisa foi submetida ao comitê de ética em pesquisa (CEP) da Unipampa e foi aprovada conforme parecer 6.043.566. A pesquisadora comprometeu-se em desenvolver o estudo com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos, garantindo que danos previsíveis fossem evitados. As identidades dos participantes são mantidas em sigilo, sendo os dados utilizados para fins acadêmicos.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 Os Estágios Obrigatórios de regência no contexto do curso de Ciências da Natureza Licenciatura da Unipampa *Campus* Dom Pedrito**

A pesquisa foi realizada no curso de Ciências da Natureza Licenciatura da Unipampa *Campus* Dom Pedrito. Os participantes do estudo estavam regularmente matriculados na versão vinculada ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC) 2019, porém, o curso já apresenta uma nova versão de projeto – PPC 2023, o qual também foi analisado nesta pesquisa, buscando atender ao objetivo específico de analisar a configuração dos estágios supervisionados obrigatórios de regência no curso.

#### **4.1.1 Estágios de regência no PPC 2019**

Os estágios do curso estão institucionalizados conforme Resolução CONSUNI nº 20/2010, que dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os estágios realizados no âmbito desta Instituição. A matriz do curso (PPC, 2019) está organizada por eixos, sendo um destes relacionado aos Estágios. Conforme o documento “O eixo Estágio contempla três componentes de Estágios Supervisionados Curriculares Obrigatórios que permitem ao acadêmico o contato com a realidade escolar da Educação Básica, estabelecendo vínculo entre o saber e o saber fazer” (UNIPAMPA, 2019, p. 38).

Nesta versão do curso, são previstas 420 h de Estágio Curricular Supervisionado, distribuídas da seguinte forma: Estágio Supervisionado I (60 horas), Estágio Supervisionado II (180 horas) e Estágio Supervisionado III (180 horas). No curso, os estágios obrigatórios visam:

[...] possibilitar a vivência de forma integral da prática docente, vinculando os estudos pedagógicos à atuação na Educação Básica, pesquisando alternativas para o ensino, questionando e problematizando o processo de ensino e de aprendizagem em Ciências da Natureza em instituições conveniadas de acordo com a assinatura do Termo de Compromisso. Da mesma forma, o Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório visa atender as competências previstas para o perfil do egresso e gerar premissas para a atualização das práticas docentes (UNIPAMPA, 2019, p. 71).

Os estágios de regência no curso são: Estágio Supervisionado II (9º semestre do curso) e Estágio Supervisionado III (10º semestre do curso). Estes compreendem as seguintes atividades:

Elaboração, organização e desenvolvimento dos planos de ensino e de aula considerando o diagnóstico e a efetiva articulação com a proposta político-pedagógico da escola. Análise, reflexão e socialização dos resultados alcançados e as experiências pedagógicas percebidas no decorrer do estágio (UNIPAMPA, 2019, p. 72).

Os estágios supervisionados obrigatórios no curso pesquisado também preveem a realização de: grupos de estudos; aproximação do estagiário do ambiente escolar; interfaces Universidade e Escola; observação do contexto escolar. O PPC 2019 descreve os produtos dos estágios supervisionados, sendo eles:

[...] relatório conforme as especificidades previstas nos planos de ensino de cada componente curricular; Produção de materiais didático-pedagógicos (jogos, situações de estudo, materiais audiovisuais, ambientes virtuais, entre outros), elaborados pelos licenciandos com orientação do professor regente da escola e o professor orientador da Universidade, para serem disponibilizados às escolas em que os licenciandos estiverem inseridos e Socializações nos diferentes momentos formativos (UNIPAMPA, 2019, p. 73).

Assim, pela análise da organização do estágio conforme PPC (2019), verifica-se que há uma busca pela aproximação da teoria com a prática e vice-versa, por meio das ações desenvolvidas nos estágios supervisionados obrigatórios. Neste sentido, a autora Pimenta (2012, p. 107) enfatiza que “A educação é uma prática social. Mas a prática não fala por si mesma. Exige uma relação teórica com ela”.

O estágio no curso apresenta regulamento que orienta suas ações. As regências nos estágios II e III são estabelecidas da seguinte forma: - 40h de regência no Ensino Fundamental (Estágio Supervisionado II); 20h em cada componente da área de Ciências da Natureza: Física, Química e Biologia (Estágio Supervisionado III).

#### **4.1.2 Estágios de regência no PPC 2023**

Esta versão de PPC do curso está organizada conforme BNC-Formação (BRASIL, 2019), assim, sua matriz curricular está disposta em três grupos, sendo que o Grupo III compreende as Práticas Pedagógicas e os Estágios Supervisionados Obrigatórios. Os estágios estão institucionalizados conforme Resolução CONSUNI nº 329/2021, que dispõe sobre as normas para os Estágios destinados a discentes de cursos de graduação, presenciais ou a distância, vinculados à Universidade Federal do Pampa e para estágios cuja unidade concedente é a Unipampa.

No curso também são previstos os “Laboratórios de Aprendizagem Interdisciplinar” (LAI), sendo que os Estágios Supervisionados I e II estão alocados no LAI “O ser humano e sua complexidade” que compreende o 6º e o 7º semestre do curso. Já o Estágio Supervisionado III é atendido pelo LAI “O Ensino de Ciências da Natureza na Escola” no 8º semestre do curso. Ainda conforme o PPC (2023), os estágios supervisionados obrigatórios estão organizados

[...] em cinco componentes: Estágio Supervisionado I (60 horas), Estágio Supervisionado II (165 horas), Estágio Supervisionado III – Física (60 horas), Estágio Supervisionado III – Química (60 horas), Estágio Supervisionado III – Biologia (60 horas). Os Estágios Supervisionados Obrigatórios compreendem uma carga horária total de 405 horas (UNIPAMPA, 2023, p. 82).

Os estágios de regência no curso compreendem os estágios II e III. Em que, assim como no PPC 2019, são previstas as seguintes atividades: Elaboração, organização e execução dos planos de ensino e de aula considerando o diagnóstico e a efetiva articulação com a proposta político-pedagógica da escola. Análise, reflexão e socialização dos resultados alcançados e as experiências pedagógicas percebidas no decorrer do estágio. Ainda em relação aos estágios de regência, o PPC descreve que:

No curso, mediante editais específicos da CAPES, há possibilidade de desenvolvimento e aproveitamento da regência dos estágios via Programa de Residência Pedagógica (PRP), sob a orientação de docentes da IES vinculados ao núcleo do programa no curso e orientadores dos componentes de estágio, conforme Instrução Normativa Nº 01/2018/PROGRAD que dispõe sobre o aproveitamento dos Programas Institucionais PRP e PIBID. O acadêmico residente deve matricular-se nos componentes de estágio conforme definido no projeto PRP do curso (UNIPAMPA, 2023, p. 82).

Está previsto no PPC e regulamento do estágio que,

Cada estagiário deverá cumprir com a carga horária mínima de regência estabelecida – 30h de regência no Ensino Fundamental (Estágio Supervisionado II); 15h em cada disciplina da área de Ciências da Natureza: Física, Química e Biologia (Estágios Supervisionados III) (UNIPAMPA, 2023, p. 85).

O estágio supervisionado é muitas vezes percebido como local de “prática” nos cursos de formação de professores. Freitas (1992, p. 96), destaca que: “A questão não é aumentar a prática em detrimento da teoria ou vice-versa – o problema consiste em adotarmos uma nova forma de produzir conhecimento no interior dos cursos de formação do educador”. Reforçando o que afirma Pimenta (2012, p. 76): “[...] teoria e prática são indissociáveis”.

Assim, pela metodologia de análise adotada na pesquisa e os dados descritos, a Figura 01, retrata os principais resultados obtidos na categoria “**Estágios de regência no curso**”:



**Figura 02** – Análise da categoria 01.

| Categoria 01 - Tema "Estágios supervisionados obrigatórios de regência"                |   |   |
|--|---|---|
| Eixo estágios (PPC 2019) - 420 h de estágio/ 100h de regência nos componentes II e III | PPC 2023 - conforme BNC-Formação (BRASIL, 2019) - 405 h de estágio, sendo 75h de regência nos componentes II e III (Física, Química e Biologia) | Produtos dos estágios no curso: relatório; produção de materiais didáticos e socializações (PPC 2019 e 2023). |

Fonte: Achados da pesquisa.

O item a seguir, descreve os principais resultados relacionados à categoria 02 desta pesquisa: **“Relatos do estágio de regência”**.

#### **4.2 Expectativas iniciais sobre o estágio de regência: percepções dos participantes**

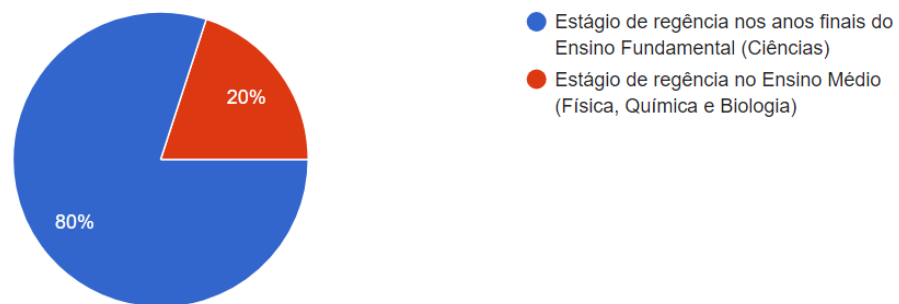
Conforme descrito no Capítulo 3 deste trabalho, que trata sobre a Abordagem Metodológica da pesquisa, foi aplicado um questionário inicial aos participantes. Este instrumento de coleta de dados – o questionário - foi encaminhado por correio eletrônico aos participantes que aceitaram fazer parte da pesquisa via assinatura do TCLE. Ao total, 13 acadêmicos procederam com a assinatura do TCLE, porém, houve o envio de respostas do questionário inicial, por apenas 10 dos participantes. As respostas obtidas são analisadas neste item do trabalho.

O questionário inicial contava com quatro questões (Apêndice A), sendo que a primeira buscava identificar qual estágio de regência o participante estava cursando no semestre. Para esta questão, as respostas obtidas são apresentadas no Gráfico 01:

### Gráfico 01 – Respostas obtidas para a questão 01 do questionário inicial.

1. Qual estágio de regência você está realizando neste semestre?

10 respostas



Fonte: Achados da pesquisa.

Conforme indicado no Gráfico 01, dois dos participantes, o que representa 20% do total, estavam em regência no Ensino Médio e, oito dos participantes, o equivalente a 80% estavam realizando o estágio de regência nos anos finais do Ensino Fundamental, especificamente, no componente de Ciências.

A segunda questão do instrumento questionava sobre as expectativas em relação ao estágio de regência. Nesta questão, destacam-se as seguintes respostas:

Estagiário 03 - *“Adquirir experiência, não somente em sala de aula, mas também, de tudo que rege o funcionamento de uma escola. Escutar os professores mais experientes, armazenar informações e aprendizagens das quais esses professores nos repassam”*.

Estagiário 10 - *“Aprender mais da realidade da sala de aula, mediar aulas em que os alunos se sintam protagonistas. Trocar conhecimento e experiências com os regentes e alunos”*.

Verifica-se pelos excertos apresentados acima, que os participantes da pesquisa tinham expectativas positivas em relação ao desenvolvimento da regência, especialmente em sobre a troca de conhecimentos que o estágio supervisionado proporciona. Os termos “colocar em prática o que aprendi na universidade” foram mencionados (desta forma ou com sinônimos) por três dos participantes (Estagiários 7, 8 e 9). Os autores Silva *et al* (2021, p. 04),

Como campo de conhecimento e eixo central da formação de professores, o estágio permite o desenvolvimento de ações capazes de gerar elementos que levem o aluno da licenciatura a vivenciar seu processo de construção identitária a partir dos seus saberes experienciais.

Porém, o processo de imersão no estágio supervisionado de regência, também gera alguns receios, conforme destacado na resposta do Estagiário 5 *“Eu tenho bastante receio, por*

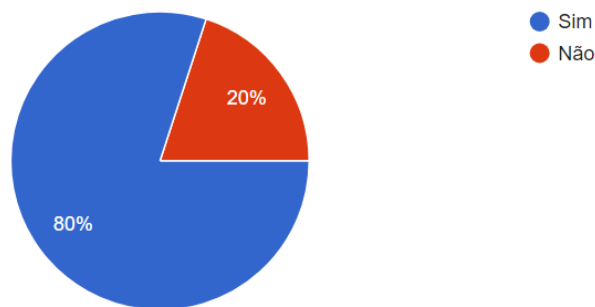
*que eu já iniciei antes este estágio, mas é processo que tu tem que passar, então eu tento em imaginar que vai dar tudo certo”.*

Como questão três do instrumento, os participantes foram questionados sobre a segurança sentida em relação ao desenvolvimento do estágio. As respostas são apresentadas no Gráfico 02.

**Gráfico 02** – Respostas obtidas para a questão 03 do questionário inicial.

3. Sente-se preparado(a)/ seguro(a) para vivenciar esta etapa do curso?

10 respostas



Fonte: Achados da pesquisa.

O Gráfico 02 mostra que 80% dos participantes, sentiam-se preparados(as), seguro(as) para o desenvolvimento da regência do estágio supervisionado obrigatório. E, apenas 20% assinalaram sentir-se inseguros(as) para vivenciar esta etapa do curso – respostas apresentadas por estagiários do Ensino Fundamental (anos finais). Para esta questão, o questionário apresentava espaço para comentários. Destacam-se as respostas apresentadas a seguir:

Estagiário 3: *“No início as inseguranças são mais fortes, em relação ao que estamos fazendo, se o caminho está sendo seguido de modo correto, porém, quando encontramos professores orientadores (das escolas), que nos acolhem tudo vai mudando e então as relações ficam mais fortes”.*

Estagiário 9: *“[...] a faculdade deu uma base, nas metodologias ativas, recursos didáticos, conteúdo o que nos deixa mais preparado para o estágio”.*

Estagiário 4: *“Por não ter tido muito contato em sala de aula acho bem complicado essa parte do estágio é tudo novo”.*

O estágio deve proporcionar reflexões sobre as ações desenvolvidas na escola. Assim, Lima (2004) ressalta que o estágio deve preparar o acadêmico na perspectiva de eterno aprendiz, sendo “[...] a hora de começar a vislumbrar a formação contínua, como elemento de realimentação dessa reflexão” (LIMA, 2004, p. 08).

Por fim, o questionário inicial, apresentava como última questão, opções de itens relacionados ao estágio de regência para que os participantes indicassem (caso houvesse) insegurança em relação aos pontos: cumprir prazos; planejamento de aulas; organizar a documentação de estágio; didática; domínio de conteúdo; avaliação da regência (pelos orientadores e pelos supervisores de estágio). Havendo também, a possibilidade de mencionar outros itens que por ventura causassem insegurança em relação ao estágio de regência.

Nesta questão, 70% indicaram sentir-se inseguros em relação ao cumprimento de prazos dos estágios, 60% assinalaram as opções relacionadas à: (i) organização da documentação de estágio e (ii) avaliação da regência pelos orientadores (docentes da Universidade). Dos participantes, 40% registraram insegurança em relação à avaliação da regência pelos supervisores (docentes da escola); 30% em relação à didática e domínio de conteúdo e, 10% sobre a receptividade da escola e cumprimento da carga horária de regência. Nenhum participante registrou estar inseguro em relação ao planejamento das aulas. Assim,

Quando as perguntas e dificuldades básicas começam a ser superadas após algumas discussões, registros e relatórios, a carga horária prevista para o estágio chega ao seu fim, antes mesmo que encontremos todas as respostas para as perguntas iniciais, ingressamos em outros desafios acadêmicos e novas perguntas e reflexões vão surgindo (LIMA, 2008, p. 204).

O próximo item deste capítulo apresenta a análise do questionário final aplicado aos participantes.

### **4.3 Contribuições da etapa de regência nos estágios obrigatórios para a formação docente inicial em Ciências da Natureza**

Na segunda etapa deste estudo, foi disponibilizado aos participantes o questionário II (Apêndice A) para preenchimento *online*. Devido aos prazos para conclusão desta pesquisa, não foi possível aguardar o término do semestre letivo para aplicação do instrumento, desta forma, dos respondentes (neste instrumento participaram oito acadêmicos(as)) apenas um

informou que havia concluído a regência em seu estágio. Dos demais participantes, três afirmaram estar na etapa final da regência, com um percentual maior que 78% do cumprimento da carga horária total de regência; um encontrava-se na metade da regência; outro participante (um) havia concluído apenas 20% da carga horária total da regência e, dois participantes não informaram o número de aulas ministradas no preenchimento do questionário.

A primeira pergunta do questionário, visava investigar as contribuições do estágio de regência na formação docente inicial em Ciências da Natureza. Os participantes serão identificados como “Estagiários A, B, ...n”, na descrição dos resultados. Em relação à esta questão, o Estagiário A, destacou que: *“Entre todas as experiências foram muitas contribuições, como: vivência em sala de aula, outro olhar para a profissão e a prática do que se aprende na graduação”*. O Estagiário D apresenta que *“O estágio nos traz de forma ampla e direta as questões de vivências e situação que acontecem em uma escola. De certo modo, isso faz com que realmente tenhamos a certeza de que queremos continuar na profissão”*. Assim, o estágio “[...] é um momento de atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 34)

Em relação aos aspectos positivos vivenciados no período de regência, foram destacados pelos participantes: interação com os estudantes da escola de educação Básica; troca de conhecimento com os professores da rede e orientadores; reconhecimento da rotina escolar. Neste sentido, destacam-se as seguintes respostas:

Estagiário B: *“Positivo- Afetividade com os alunos, momentos de interação e perceber o avanço na aprendizagem, a União com os professores regentes e equipe diretiva e pedagógica”* .

Estagiário H: *“Positivos: aprender como ministra as aulas, ver a rotina de dos alunos e das aulas e aprender com eles”*.

Sobre os aspectos negativos vivenciados no período de regência, os participantes, ressaltaram:

Estagiário B: *“O fato de ser três componentes juntas traz um pouco de sobrecarga”*.

Neste aspecto, o PPC (2023) do contexto da pesquisa, no estágio de regência do Ensino Médio (Estágio Supervisionado III), já prevê uma nova organização, com um componente de

estágio para cada área das Ciências da Natureza (Física, Química e Biologia), o que não ocorria no PPC (2019) e gerava a sobrecarga relatada pelo participante. Outro aspecto negativo vivenciado na regência, foi destacado pelo Estagiário F: “*Aulas com pouco tempo de duração (período reduzido)*”. Muitas escolas do contexto da pesquisa, atuam com períodos em determinados dias da semana com duração de 30 minutos, o que afeta o desenvolvimento das aulas e do planejamento dos estagiários.

Ainda nesta questão, o Estagiário G, apontou como aspecto negativo: “*A falta de interesse dos alunos; utilizam muito celular e não prestam atenção na aula; conciliar o estágio com o trabalho, mais faculdade e mais família; a internet da escola não funciona*”. Neste sentido, os autores Hidi, Renninger e Krapp (2004, p. 94), expressam que o interesse é:

[...] uma variável originalmente inspiradora, um estado psicológico que ocorre durante as interações entre as pessoas e seus objetos de interesse, e é caracterizada pelo aumento da atenção, concentração e do afeto, [...] uma predisposição relativamente duradoura para voltar a envolver com conteúdo específico, como objetos, eventos, ideias e tarefas.

Aos profissionais da área da Educação, motivar o interesse dos estudantes nas atividades escolares tem sido um desafio, este, geralmente suprido pela adoção de metodologias de ensino e recursos didáticos inovadores, que possibilitem uma aprendizagem ativa e contextualizada. Porém, o trajeto para a obtenção destes resultados não é tarefa fácil, confirmado pelo relato do participante da pesquisa. Assim, o estágio de regência, também aproxima os(as) acadêmicos(as) dos desafios inerentes à futura profissão. Sendo o estágio “[...] o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 56).

No questionário II, os participantes também puderam indicar se a regência do estágio supervisionado estava vinculada ao Programa de Residência Pedagógica (PRP) (CAPES). Dos participantes, apenas dois não tinham vínculo com o programa (25%), o restante, seis participantes (75%) eram bolsistas do PRP.

O referido programa integra as ações da Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de Educação Básica, a partir da segunda metade de seu curso (CAPES, 2018). A imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, sempre acompanhadas por um professor da escola, denominado de preceptor, com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora, o docente orientador (Ibid).

Os participantes da pesquisa, atuantes no PRP, puderam via questionário, avaliar se a participação no programa contribuiu com o desenvolvimento da regência. Nesta questão, destacam-se as seguintes respostas:

Estagiário A: “[...] Com o PRP, elaborar os trabalhos foi mais fácil por existir a bolsa, mas não só isso, proporcionou abrir os horizontes e não ficar somente na relação onde o professor é o protagonista da sala de aula, mas sim protagonizar o aluno”. Os acadêmicos vinculados ao PRP (CAPES) atualmente recebem bolsa no valor de R\$ 700,00 por um período de até 18 meses. Este auxílio, acaba sendo incentivo para a participação no programa e desenvolvimento das atividades nas escolas.

Estagiário C: “Sim! Ajuda muito, em relação a procura por escola para o estágio. Pois hoje em dia, dependendo da quantidade de estagiários, há uma certa dificuldade em aceitação das escolas para nos receber”. No contexto desta pesquisa, há dois cursos de licenciatura (Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza e o curso de Ciências da Natureza Licenciatura), ambos desenvolvem seus estágios de regência nos componentes de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental e Física, Química e Biologia no Ensino Médio, o que sobrecarrega as escolas com grande número de estagiários.

Quando questionados sobre a importância dos conhecimentos do curso para a vivência do período do estágio de regência, os participantes destacaram que as etapas da licenciatura permitiram adquirir conhecimentos científicos e pedagógicos que auxiliaram no desenvolvimento do estágio. A resposta do Estagiário E, comprova o descrito:

*Além das disciplinas específicas que apresentaram os conceitos que estão sendo utilizados neste estágio e as bibliografias que serviram como um norte para o desenvolvimento do conteúdo, algumas outras disciplinas que para mim foram igualmente importantes que trabalharam outros conteúdos como planejamento, documentação de apoio e até os estágios anteriores.*

Em relação ao aspecto que mais causou interesse no estágio de regência, a maioria dos participantes relatou ser os momentos em que o uso de metodologias e/ou recursos didáticos diferenciados, proporcionaram um maior envolvimento dos estudantes com a aula ministrada, conforme registro do Estagiário B “Os momentos de maior interação dos alunos com as aulas” e, Estagiário A “Na parte da pesquisa, onde é preciso pesquisar metodologias e formas de chamar atenção dos alunos”.

Sobre as maiores dificuldades enfrentadas no período da regência, cabe destacar as seguintes respostas:

*Estagiário D “Conciliar todos os compromissos da faculdade em si (cadeiras) com os planos de aula (e tudo o que envolve a aula), além da carga horária que muitas vezes, por questões de mudanças no calendário da escola, dificulta a nossa carga horária”.*

*Estagiário F “Principalmente quando ia usar a internet, para passar um vídeo, um quiz, o wordwall, ela não funcionava”.*

Os participantes também foram questionados sobre as habilidades desenvolvidas a partir da vivência do estágio supervisionado de regência, sendo que a comunicação foi destacada como habilidade desenvolvida por quatro participantes e confiança (segurança), foi citado por dois dos participantes. Ainda, o Estagiário B ressaltou que *“Planejar aulas, analisar os avanços na aprendizagem, reconhecer desafios, elaborar instrumentos educativos diferentes. Avaliar os alunos e a mim mesma”*, foram as habilidades desenvolvidas com o estágio.

Os participantes foram convidados a relatar situações que tenham contribuído para o desenvolvimento do estágio, destacam-se as seguintes respostas neste item:

*Estagiário B “As situações que utilizavam de metodologias ativas, principalmente jogos didáticos proporcionam momentos de maior interesse e engajamento com os conteúdos”.*

*Estagiário G: “O apoio do professor regente da escola sem dúvidas é algo que contribuiu e muito para o desenvolvimento do estágio”.*

Como situação negativa, o Estagiário D, citou: *“As situações mais complicadas são aqueles em que envolvem alunos dos quais a estrutura familiar é precária, e assim, eles acabam levando para a sala de aula “coisas” que muitas vezes atrapalham na dinâmica da aula”.*

Por fim, os participantes foram questionados *“Depois de passar pelo processo do estágio de regência você se sente mais preparado(a) para exercer a profissão de docente na área de Ciências da Natureza? Comente sua resposta.”*. Todos os participantes afirmaram estar preparados para o exercício da profissão na área, destacando-se as seguintes respostas:

*Estagiário C “Com certeza que sim, mais preparada e motivada para estar em uma sala de aula.”*



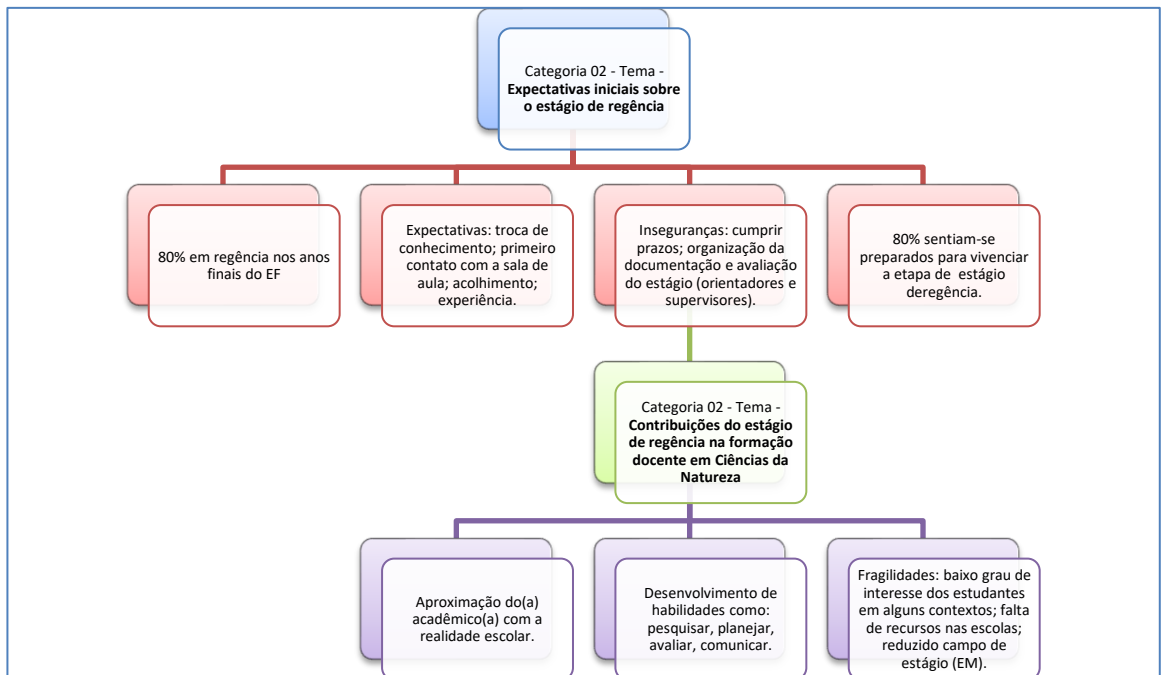
Estagiário F “*Me sinto mais preparada, mas sei que o professor tem que estar sempre se atualizando, estudando, e buscando o melhor para sua turma*”.

Conforme descreve França (2009, p. 168):

[...] o estágio no nível de regência carrega consigo a responsabilidade de oferecer condições para que os futuros professores possam interagir com a situação de ensino e, principalmente, possam apropriar-se de um saber-fazer advindo da experiência coletiva dos professores.

Desta forma, a IES e o curso de licenciatura do(a) acadêmico(a) deve dinamizar a etapa de estágio de regência, de forma que ocorra a indissociação entre teoria e prática, aproximação com a realidade escolar, promovendo a formação integral do futuro educador. No contexto de análise de pesquisa, para a categoria 02 – “Relatos do estágio de regência”, destacam-se como principais resultados:

**Figura 03** – Análise categoria 02.



Fonte: Autora, (2023).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou investigar a etapa do estágio supervisionado obrigatório de regência na formação docente em Ciências da Natureza. Assim, foi possível analisar a importância desta etapa da formação docente inicial, sendo que o estágio oferece uma oportunidade única de aprendizado, permitindo que os(as) acadêmicos(as) experienciem exercer sua profissão, ajudando-os(as) a definir melhor seus interesses e aptidões. A vivência do estágio supervisionado de regência nos cursos de licenciatura, também proporciona uma visão mais realista do dia a dia da profissão, preparando para os desafios futuros.

Essa pesquisa foi realizada no curso de Ciências da Natureza Licenciatura da Unipampa *Campus* Dom Pedrito, os participantes estavam regularmente matriculados nos estágios supervisionados obrigatórios de regência (Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III), na versão vinculada ao PPC 2019, porém, o curso já apresenta uma nova versão de projeto – PPC 2023, o qual também foi analisado nesta pesquisa.

Após a análise dos dados obtidos na pesquisa, como resultados destacam-se: os estágios de regência do referido curso atendem ao disposto nas diretrizes nacionais, especificamente, o que tange a carga horária mínima; o estágio supervisionado de regência no curso analisado possibilita a aproximação do(a) acadêmico(a) com a escola de Educação Básica, reconhecendo todos seus aspectos – administrativos, pedagógicos, relação com a comunidade; contribui para o exercício da profissão docente na área, desenvolvendo habilidades relacionadas ao pesquisar, planejar, avaliar, comunicar. A pesquisa ainda demonstrou que existem algumas fragilidades relacionadas ao estágio como: infraestrutura das escolas – falta de recursos didáticos; reduzido número de vagas para estágio nas escolas da rede de Educação Básica, especificamente no Ensino Médio.

Cabe ressaltar que o estágio supervisionado não se trata apenas de cumprir horas obrigatórias para a conclusão do curso, mas sim de uma experiência enriquecedora que contribui para a formação integral do acadêmico. É uma oportunidade para desenvolver habilidades técnicas, aprimorar competências interpessoais, adquirir confiança e crescer profissionalmente. Como a pesquisa foi motivada, também, por questões pessoais da autora que ainda não vivenciou o estágio de regência, tendo cumprido com os estágios supervisionados obrigatórios I e II (PPC 2015) que tratam do reconhecimento do contexto escolar, após a conclusão desta pesquisa, diante dos relatos dos participantes, amenizou a insegurança, as angústias sentidas em relação à esta etapa do curso. Com o desenvolvimento da pesquisa, a partir dos depoimentos positivos sobre aspectos relacionados à regência no estágio, espera-se,

que além da motivação proporcionada à esta autora, que a pesquisa possa estimular outros(as) acadêmicos(as) que tenham receio pelo ingresso nesta etapa das licenciaturas – o estágio de regência.

Como encaminhamentos futuros, espera-se divulgar os resultados obtidos na pesquisa no contexto em que esta foi realizada, buscando contribuir com o aprimoramento das demandas relacionadas aos estágios de regência no curso, também pretende-se realizar a divulgação em eventos e periódicos da área, ampliando assim o debate sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Resolução n. 2/2019**, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasil: Ministério da Educação, 2019.

CAPES. **Edital CAPES 06/2018** que dispõe sobre a Residência Pedagógica. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidencia-pedagogica.pdf>>. Acesso em 18 jun 2023.

COUTINHO, C.; MIRANDA, A. C. G. Formação inicial de professores de Ciências da Natureza: relatos de uma prática docente diferenciada. **Revista Insignare Scientia**, v. 2, n. 2, p. 221-231, 2019. Disponível em <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/10876/7219>> Acesso em 13 jan 2023.

FALSARELLA, A. M. **Formação continuada e prática na sala de aula**: os efeitos da formação continuada na formação do professor. Campinas: Autores Associados, 2004.

FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A. A formação de professores no estágio curricular, **Educar**, n. 32, p. 215-232, Curitiba, Editora UFPR, 2008.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

FREITAS, L. C. Neotecnismo e formação do educador. In: ALVES, Nilda 9 (org.) **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, C. L.; PIMENTA, S. G. **Revendo o ensino de 2º Grau, propondo a formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1990.

HIDI, S.; RENNINGER, K. A.; KRAPP, A. Interest, a motivational variable that combines affect and cognitive functioning. In Day, D. Y., & Sternberg, R. J. (Eds.). **Motivation, emotion, and cognition: integrative perspectives on intellectual functioning and development**. (pp.89-115). Mahwah, NJ: Erlbaum, 2004.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001. *in* PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (ORGS.) **Professor reflexivo no Brasil – gênese e crítica de um conceito**, Cortez Editora, São Paulo, 2002.

LIMA, M. S. L. **A hora da prática**. 4. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A.; **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas**, E. P. U.: São Paulo, 2012.

MENA, E. O.; SILVA, D. C. da; COELHO, F. B. de O. O Estágio Supervisionado na formação inicial em Ciências da Natureza: relato de experiência. **RELA Cult –Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 05, ed. especial, artigo 1187, 35 2019. Disponível em <<https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1187/669>> Acesso 21 nov 2022.

MILARÉ, T. et al. A Química Disciplinar em Ciências do 9º Ano. **Química Nova na Escola**. v. 32, n. 1, fevereiro de 2010. Disponível em: <[http://webeduc.mec.gov.br/portaldoprofessor/quimica/sbq/QNEsc32\\_1/09-PE-0909.pdf](http://webeduc.mec.gov.br/portaldoprofessor/quimica/sbq/QNEsc32_1/09-PE-0909.pdf)> Acesso em: 19 dez 2022.

- MONTEIRO, S. B. Epistemologia da prática: o professor reflexivo e a pesquisa colaborativa, complexidade na formação inicial de professores do 1º CEB, **Revista Portuguesa de Educação**, v.19, n. 2, p. 51-84, 2006.
- MORAES, R. MANCUSO, R. **Educação em Ciências**: produção de currículos e formação de professores. Ijuí: UNIJUÍ. 2014.
- PARASURAMAN, A. **Marketing research**. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.
- PIMENTA, S. G. **O estágio na Formação de Professores**: unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo/BRA: Cortez, 2004.
- RADETZKE, F. S.; GULLICH, R. I. da C. As Pesquisas Sobre a Docência no Ensino Superior em Contexto Brasileiro: Desafios para Pensar a Formação em Ciências. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 6, e020029, 2020. Disponível em <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8655876/21518>>. Acesso em 20 jun 2023.
- SILVA, W. D. A. da et al. Formação inicial docente e estágio curricular supervisionado na licenciatura em Química: percepções e experiências de alunos concluintes. **REAMEC – Revista da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, v. 9, n. 3, e2171, set-dez 2021. Disponível em <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/12034/8700>>. Acesso em 20 jun 2023.
- UNIPAMPA. **Projeto Pedagógico de Curso de Ciências da Natureza Licenciatura**. Unipampa: Dom Pedrito, 2019. Disponível em <[https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/110/8/PPC\\_Ci%c3%aancias%20da%20Natureza\\_Dom%20Pedrito.pdf](https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/110/8/PPC_Ci%c3%aancias%20da%20Natureza_Dom%20Pedrito.pdf)> Acesso em 15 abr 2023.

**UNIPAMPA. Projeto Pedagógico de Curso de Ciências da Natureza Licenciatura.**

Unipampa: Dom Pedrito, 2023. Disponível em <

[https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/110/9/PPC\\_Ciencias\\_da\\_Natureza\\_Licenciatura\\_\\_Dom\\_Pedrito.pdf](https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/110/9/PPC_Ciencias_da_Natureza_Licenciatura__Dom_Pedrito.pdf)> Acesso em 06 jun 2023.

## APÊNDICE A – Questionários

### Questionário 01 - Anterior ao início da regência 1.

1. Qual estágio de regência você irá realizar neste semestre?

Estágio de regência nos anos finais do Ensino Fundamental (Ciências)

Estágio de regência no Ensino Médio (Física, Química e Biologia)

2. Qual(is) é(são) sua(s) expectativa(s) em relação ao estágio de regência?

3. Sente-se preparado(a)/ seguro(a) para vivenciar esta etapa do curso?  Sim  Não Comente sua resposta:

\_\_\_\_\_ 4. Assinale a(s)

opção(ões) que te trazem alguma insegurança (se houver), neste momento em relação ao estágio:

cumprir prazos estabelecidos.  planejar aulas

organizar a documentação de estágio (plano de ensino, planos de aula, relatório, TCE, etc)  didática

domínio de conteúdo  avaliação da regência pelos orientadores

avaliação da regência pelo(s) professor(es) da escola de estágio

Outro(s): \_\_\_\_\_

### Questionário 02

Até o momento já ministrou quantas aulas de estágio neste semestre?

1. De que forma o estágio supervisionado contribuiu para a sua formação docente em Ciências da Natureza?

2. Qual(is) o(s) aspecto(s) positivo(s) e negativo(s) do seu estágio de regência?

3. Desenvolveu seu estágio de regência vinculado ao Programa de Residência Pedagógica (PRP)?

4. Caso a resposta da questão 3 seja "SIM", acredita que o estágio vinculado ao PRP tenha sido benéfico?

Explique.

5. De que maneira os conhecimentos adquiridos durante o curso, contribuíram perante o estágio vivenciado?

6. Em que momento, o estágio supervisionado te causou maior interesse?

7. Qual(is) a(s) maior(es) dificuldade(s) enfrentada(s) durante o estágio de regência?

8. Qual(is) a(s) habilidade(s) que você acredita ter desenvolvido durante o período de estágio?

9. Poderia citar alguma situação ou experiência vivenciada que contribuiu ou prejudicou seu desenvolvimento no estágio supervisionado?

10. Depois de passar pelo processo do estágio de regência você se sente mais preparado(a) para exercer a profissão de docente na área de Ciências da Natureza? Comente sua resposta.